

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil (R.J.)

Class.: 435

Data 17 de fevereiro de 1981

Pg.:

Assembléia de Itaiçi abre hoje com bispos debatendo missão do padre em servir

São Paulo — A constante capacitação do padre para melhor servir o povo nos dias de hoje é um dos pontos de análise do tema Vocações, Vida e Ministério do Presbítero, questão central da Assembléia-Geral da CNBB que será aberta às 8h30m de hoje, em Itaiçi, incluindo em seu temário, também, problemas como o solo urbano e Estatuto dos Estrangeiros.

Cerca de 300 bispos são aguardados para assembléia-geral da CNBB que prosseguirá até o dia 28. O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheider, disse que, embora seja o tema central, a análise sobre a atividade dos padres "não é a questão única da assembléia, pois a Igreja tem a sua missão evangelizadora e salvadora da sociedade, e por isso analisará, também, problemas como o do índio e a conjuntura brasileira".

Padres

Temas da assembléia da CNBB em 1980 — quando se configurava um quadro de crise de vocações e vários sacerdotes abandonaram o ministério — a atividade do padre volta a ser tema de debate do episcopado brasileiro, para, segundo Dom Ivo, "estudar com mais calma e amplitude os seus problemas".

Para o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, esta não é uma questão somente interna da Igreja: "Vamos analisar o modo como a Igreja pode servir à sociedade através do padre. Um dos problemas que aparece é a necessidade de constante preparação dos padres para servir melhor o povo, hoje, e também a intensificação do relacionamento dentro do clero para um melhor serviço".

A atuação do padre junto ao povo, que vem recebendo críticas em algumas áreas, também deverá ser analisada na assembléia. Mas, de acordo com a presidência da CNBB, não há previsão de um recuo: "A CNBB caminha com muita segurança e, em geral, não faz freadas", comentou o vice-presidente da entidade, Dom Clemente Isnard.

Dom Ivo afastou a possibilidade de debate da proposta da Comissão Nacional do Clero, feita em outubro último, para que a CNBB analise a adoção do celibato opcional: "Qualquer solução na Igreja não pode atingir somente uma nação. A posição oficial da Igreja quanto ao celibato é muito clara e não teria sentido ser discutida por nós."

Pastoral Indigenista pede a evangelização

Um apelo para que "a CNBB reafirme publicamente o direito e o dever da Igreja de evangelizar os povos indígenas, mesmo que isso se coloque contra interesses econômicos e políticos" foi feito ontem pelos 40 bispos que participaram do encontro de Pastoral Indigenista, convocado pela Presidência da CNBB, com a participação da diretoria do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Encerrado às 13h de ontem, o encontro resultou em 23 propostas de atuação da Igreja junto aos índios, que serão encaminhadas para debate e aprovação de todo o episcopado brasileiro na XIX Assembléia-Geral da CNBB que começa hoje. O presidente do Cimi, Dom José Gomes, espera que a assembléia, se pronuncie, também, contra a implantação dos "critérios de indianidade", pela Funai, que representaria "uma nova forma de emancipação, uma ameaça à sobrevivência dos índios".

Ameaças

Embora o encontro, segundo Dom José Gomes, tenha se dedicado mais à análise de como evangelizar os índios, uma das propostas aprovadas é a de que a Igreja se preocupe "em caráter de urgência, com a sobrevivência dos povos indígenas, com a demarcação de suas terras e com a autodeterminação dos mesmos povos".

Com base nesta proposta, Dom José Gomes espera que o episcopado brasileiro se pronuncie contra a alteração da lei, sobre tutela, "através de uma resolução interna da Funai que estabeleceria os critérios de indianidade, passando por cima da ciência e da própria lei. Através desses critérios, a Funai estabeleceria quem é ou não índio, reduzindo, talvez, o número de índios no Brasil para 20 mil ou 30 mil. Assim, sobraria mais terra. É o momento mais angustiante e mais trágico da sobrevivência dos índios, ameaçada pelo próprio órgão criado para defendê-los".

O vice-presidente do Cimi, Dom Thomaz Balduino, obsequiou que a Funai, "em palavras é muito aberta, mas na prática é fechada". E acrescentou:

— O índio é objeto de segurança nacional. A Funai está subordinada ao Conselho de Segurança Nacional. O índio é visto como suspeito ou perigoso. O estabelecimento desses critérios de indianidade pode afastar as lideranças indígenas, pois a organização e tomada de consciência desses povos é considerada uma forma de ameaça ao sistema."

D Eugênio embarca em avião da Ponte Aérea

O Cardeal Eugênio Sales embarcou ontem à tarde em um avião da ponte aérea para São Paulo, a fim de participar da Assembléia-Geral dos Bispos do Brasil, que se inicia hoje em Itaiçi (30 quilômetros de Campinas). Durante a sua ausência, responderá pela Arquidiocese seu pró-Vigário-Geral, Monsenhor João D'Ávila Moreira Lima.

Com Dom Eugênio seguiram os Bispos-Auxiliares Dom Karl Josef Romer e Dom Romeu Brigenti. E de carro viajaram os outros três prelados do Rio: Dom Carlos Alberto Navarro, Dom Afonso Gregory e Dom Celso Pinto da Silva. Devido à ausência dos Bispos, a missa amanhã, às 10 horas, na catedral, pelo 10º aniversário da morte do Cardeal Jaime Câmara, será celebrada pelo Monsenhor João D'Ávila.

PM em Roraima agride e insulta sacerdote

Manaus — O Bispo de Roraima, Dom Aldo Mongiano, denunciou, de passagem por Manaus, ter o Padre Giorgio Dal Ben, missionário de sua prelazia, sofrido agressões e insultos da parte de um sargento e dois soldados da PM do Território. O religioso estava em companhia de um índio e duas índias, uma das quais no oitavo mês de gravidez.

De acordo com o Bispo de Roraima, os soldados pretextaram uma busca do jipe em que o religioso e os índios viajavam, exigiram documentos pessoais do padre, o certificado de propriedade do veículo e posteriormente passaram a insultar o missionário, chamando-o de "estrangeiro comunista". Dom Aldo fez a denúncia em carta entregue ao Cimi-Norte-I.

Padre Giorgio Dal Ben e os índios haviam saído da maloca da Pedra Branca com destino à região de Surumu, em Roraima, quando, ao cruzarem a Ponte Roberto Costa, sobre o rio Cottingo, receberam ordens dos policiais para parar. Dom Aldo diz na carta que o sargento Hailton Level Salomão, após exigir documentos do padre, mandou que ele descesse do veículo, em tom de deboche.